



Demonstrações Financeiras 2021

**Fundação de Desenvolvimento Educacional
e Cultural do Sistema de Crédito
Cooperativo - Fundação Sicredi**

**Diretoria Executiva de Administração
Superintendência de Controladoria**



Relatório do auditor independente sobre as demonstrações financeiras

Aos

Conselheiros e Diretores da

Fundação de Desenvolvimento Educacional e Cultural do Sistema de Crédito Cooperativo - Fundação Sicredi

Porto Alegre - RS

Opinião

Examinamos as demonstrações financeiras da Fundação de Desenvolvimento Educacional e Cultural do Sistema de Crédito Cooperativo - Fundação Sicredi (“Fundação Sicredi”), que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2021 e as respectivas demonstrações do déficit ou superávit, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, bem como as correspondentes notas explicativas, incluindo o resumo das principais políticas contábeis.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Fundação de Desenvolvimento Educacional e Cultural do Sistema de Crédito Cooperativo - Fundação Sicredi em 31 de dezembro de 2021, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às entidades sem finalidades de lucros (ITG 2002 (R1)).

Base para opinião

Nossa auditoria foi conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Nossas responsabilidades, em conformidade com tais normas, estão descritas na seção a seguir, intitulada “Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras”. Somos independentes em relação à Fundação Sicredi, de acordo com os princípios éticos relevantes previstos no Código de Ética Profissional do Contador e nas normas profissionais emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade, e cumprimos com as demais responsabilidades éticas de acordo com essas normas. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Outras informações que acompanham as demonstrações financeiras e o relatório do auditor

A diretoria da Fundação é responsável por essas outras informações que compreendem o Relatório da administração. Nossa opinião sobre as demonstrações financeiras não abrange o Relatório da administração e não expressamos qualquer forma de conclusão de auditoria sobre esse relatório.

Em conexão com a auditoria das demonstrações financeiras, nossa responsabilidade é a de ler o relatório da administração e, ao fazê-lo, considerar se esse relatório está, de forma relevante, inconsistente com as demonstrações financeiras ou com nosso conhecimento obtido na auditoria ou, de outra forma, aparenta estar distorcido de forma relevante. Se, com base no trabalho realizado, concluirmos que há distorção relevante no Relatório da administração somos requeridos a comunicar esse fato. Não temos nada a relatar a este respeito.

Responsabilidades da diretoria e da governança pelas demonstrações financeiras

A diretoria é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às entidades sem finalidades de lucros (ITG 2002 (R1)) e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Na elaboração das demonstrações financeiras, a diretoria é responsável pela avaliação da capacidade de a Fundação Sicredi continuar operando, divulgando, quando aplicável, os assuntos relacionados com a sua continuidade operacional e o uso dessa base contábil na elaboração das demonstrações financeiras a não ser que a diretoria pretenda liquidar a Fundação Sicredi ou cessar suas operações, ou não tenha nenhuma alternativa realista para evitar o encerramento das operações.

Os responsáveis pela governança da Fundação Sicredi são aqueles com responsabilidade pela supervisão do processo de elaboração das demonstrações financeiras.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

Nossos objetivos são obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras, tomadas em conjunto, estão livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro, e emitir relatório de auditoria contendo nossa opinião. Segurança razoável é um alto nível de segurança, mas não uma garantia de que a auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria, sempre detecta as eventuais distorções relevantes existentes. As distorções podem ser decorrentes de fraude ou erro e são consideradas relevantes quando, individualmente ou em conjunto, possam influenciar, dentro de uma perspectiva razoável, as decisões econômicas dos usuários tomadas com base nas referidas demonstrações financeiras.

Como parte da auditoria realizada, de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria, exercemos julgamento profissional e mantemos ceticismo profissional ao longo da auditoria. Além disso:

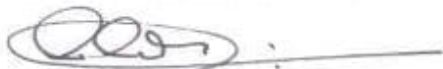
- Identificamos e avaliamos os riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro, planejamos e executamos procedimentos de auditoria em resposta a tais riscos, bem como obtivemos evidência de auditoria apropriada e suficiente para fundamentar nossa opinião. O risco de não detecção de distorção relevante resultante de fraude é maior do que o proveniente de erro, já que a fraude pode envolver o ato de burlar os controles internos, conluio, falsificação, omissão ou representações falsas intencionais.

- Obtivemos entendimento dos controles internos relevantes para a auditoria para planejarmos procedimentos de auditoria apropriados às circunstâncias, mas não com o objetivo de expressarmos opinião sobre a eficácia dos controles internos da Fundação Sicredi.
- Avaliamos a adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis e respectivas divulgações feitas pela diretoria.
- Concluimos sobre a adequação do uso, pela diretoria, da base contábil de continuidade operacional e, com base nas evidências de auditoria obtidas, se existe incerteza relevante em relação a eventos ou condições que possam levantar dúvida significativa em relação à capacidade de continuidade operacional da Fundação Sicredi. Se concluirmos que existe incerteza relevante, devemos chamar atenção em nosso relatório de auditoria para as respectivas divulgações nas demonstrações financeiras ou incluir modificação em nossa opinião, se as divulgações forem inadequadas. Nossas conclusões estão fundamentadas nas evidências de auditoria obtidas até a data de nosso relatório. Todavia, eventos ou condições futuras podem levar a Fundação Sicredi a não mais se manter em continuidade operacional.
- Avaliamos a apresentação geral, a estrutura e o conteúdo das demonstrações financeiras, inclusive as divulgações e se as demonstrações financeiras representam as correspondentes transações e os eventos de maneira compatível com o objetivo de apresentação adequada.

Comunicamo-nos com os responsáveis pela governança a respeito, entre outros aspectos, do alcance e da época dos trabalhos de auditoria planejados e das constatações significativas de auditoria, inclusive as eventuais deficiências significativas nos controles internos que eventualmente tenham sido identificadas durante nossos trabalhos.

Porto Alegre, 18 de março de 2022

ERNST & YOUNG
Auditores Independentes S.S.
CRC – 2SP015199/F-7



Américo F. Ferreira Neto
Contador CRC-1SP192685/O-9

Fundação Sicredi

CNPJ: 07.430.210/0001-69

Relatório da Administração

Criada com o propósito de manter viva a essência do cooperativismo na cultura do Sicredi, a Fundação Sicredi desenvolve programas e iniciativas educacionais, sociais, culturais e cooperativas para a ampliação do impacto positivo da instituição, capaz de oportunizar um desenvolvimento sustentável nas regiões onde o Sicredi está presente.

Novo espaço físico: Em março de 2021, inauguramos o novo Espaço da Fundação Sicredi, uma estrutura completa para apresentar a história do Sicredi e o impacto positivo dos programas e iniciativas. Neste novo espaço, temos o Memorial Digital, um ambiente planejado para apresentar a nossa história, propósito e o impacto positivo que geramos ao longo dos 119 anos de trajetória do Sicredi. Interagindo com os novos recursos audiovisuais é possível vivenciar a experiência que proporcionamos aos nossos associados e comunidade por meio dos nossos programas e iniciativas de desenvolvimento sustentável.

Temos também o auditório Theodor Amstad, um espaço com capacidade para 42 pessoas, onde acolhemos as delegações de visitantes de todos os lugares do Brasil. Neste local, são realizadas apresentações aos visitantes, reuniões presenciais e digitais. Compõe o novo espaço, a Biblioteca Sicredi, aberta para associados e comunidade, que passou por melhorias, oferecendo um ambiente que estimule a leitura, promovendo ainda mais a literatura cooperativista, e permitindo que o conhecimento vá ainda mais longe, por meio da locação de livros para o Brasil inteiro.

Integrado a tudo isso, foi estruturado o ambiente de trabalho dos colaboradores da Fundação, com espaços integrados de trabalho, salas e cabines para reuniões presenciais e digitais, a identidade visual própria que permita vivenciar ainda mais os programas e iniciativas desenvolvidas pela equipe, composta de pessoas que acreditam que podemos atingir nosso propósito sistêmico de “construir juntos uma sociedade mais próspera”.

Sustentabilidade: A Fundação Sicredi, por meio de um portfólio de orientações, instrumentos e ferramentas, apoia no desenvolvimento sustentável da organização, para que se tenha uma gestão do negócio com foco na ampliação do impacto positivo, reduzindo os impactos adversos e gerando valor para os associados, colaboradores, comunidades e demais partes interessadas.

Em 2021, renovamos nossa participação como membro do Pacto Global da ONU, reportando, por meio do nosso Relatório de Sustentabilidade, nossos avanços em sustentabilidade e participando das Plataformas de Educação e Ação do Pacto Global, que oportunizam a discussão de temas estratégicos e disponibilizando cursos da entidade para todos os colaboradores do Sistema.

Participamos em comitês setoriais nos temas de Responsabilidade Social e Sustentabilidade, interagindo ativamente em debates para o desenvolvimento do setor cooperativista, frente à novas legislações e regulações que impactam na manutenção da nossa essência. A partir deste cenário, vislumbramos novas oportunidades em nossa estratégia de sustentabilidade, bem como, a necessidade de adequar políticas e processos internos para estarmos conectados com as melhores práticas do mercado.

Para apoiar no desdobramento da estratégia de sustentabilidade, elaboramos o Referencial de Desenvolvimento Sustentável, um conjunto de referências e indicadores que oferecem um direcionamento institucional para as cooperativas serem, ainda mais protagonistas do desenvolvimento local e sustentável em suas regiões. O Referencial representa também um modelo através do qual poderemos acompanhar o desempenho de cada cooperativa nos principais temas de sustentabilidade, mensurando nosso impacto positivo. Para acompanhar os resultados, as cooperativas contarão com um dashboard, que foi construído em 2021 e será disponibilizado no início de 2022 com uma interface acessível e simples, facilitando o acompanhamento dos indicadores de performance em sustentabilidade.

Para apoiar o processo de implantação da nossa estratégia, estruturamos a iniciativa “Comitês de Sustentabilidade”, que assessorará os colegiados deliberativos quanto a definição das prioridades em sustentabilidade. Além disso, iniciamos a estruturação das Diretrizes Orientativas de Sustentabilidade, tendo como foco o tema de Inclusão e Diversidade, tão importante em nossa sociedade. Em 2022, construiremos diretrizes nos temas de Finanças Sustentáveis e Compras.

Em 2021, demos continuidade ao trabalho de Ecoeficiência, aperfeiçoando a medição de nosso impacto atrelado às emissões de carbono da nossa operação, além de neutralizar esse impacto através do investimento em projetos de créditos de carbono, nas cinco regiões que representam nossas centrais. Esses projetos, além de gerarem impacto positivo em termos de retenção ou diminuição na geração de carbono, também impactam positivamente as comunidades através da geração de renda e da inclusão social e educação.

Em novembro de 2021, realizamos o segundo Summit Nacional de Sustentabilidade, encontro anual que reúne colaboradores e lideranças de todo o Sistema, e tem o objetivo de promover o alinhamento da estratégia e da visão de sustentabilidade. Neste encontro, tivemos um evento com as altas lideranças do Sistema, para alinhamento estratégico; realizamos o primeiro encontro nacional dos comitês de sustentabilidade do Sistema Sicredi; e realizamos o segundo Encontro Nacional do Desenvolvimento do Cooperativismo com colaboradores das áreas de Desenvolvimento do Cooperativismo e Programas Sociais das cooperativas e centrais, com o objetivo de reconhecer o impacto positivo do trabalho dessas áreas e promover um alinhamento sistêmico quanto à estratégia da Fundação Sicredi.

Programa Crescer: Uma frente de educação cooperativa aberta para todos: associados, não associados, conselheiros, coordenadores de núcleo e colaboradores. Por meio deste Programa, proporcionamos experiências para que as pessoas conheçam mais sobre o modelo cooperativista, com ênfase no ramo Cooperativismo de Crédito. Quem participa do Programa Crescer consegue compreender quem somos e o que nos motiva a fazer o que fazemos, o porquê de existirmos e os nossos diferenciais. Informar é cooperar. Em 2021 tivemos 79,4 mil pessoas formadas no Programa Crescer.

Programa Pertencer: O sentimento de pertencimento é de extrema importância para qualquer ambiente, principalmente no cooperativo. E nossos associados fazem a cooperação acontecer através da participação democrática: estamos juntos, crescemos juntos. O Programa Pertencer estimula e qualifica a participação efetiva dos associados nas instâncias de decisão da sua cooperativa. Em 2021 lançamos a ferramenta de assembleias digitais, possibilitando um novo canal de participação democrática, complementar as nossas assembleias presenciais, que em virtude do período pandêmico foram afetadas. Foram mais de 300 mil associados participando das assembleias em 2021.

A União Faz a Vida: Há 26 anos o Programa A União Faz a Vida contribui para a transformação positiva das regiões onde atua, promovendo o desenvolvimento de atitudes e valores de cooperação e cidadania em crianças e adolescentes, com o propósito de colaborar na construção de uma sociedade com cidadãos mais justos e solidários, que respeitam a diversidade e valorizam o diálogo.

Junto disso, o Programa estimula a formação de educadores e gestores, promovendo processos formativos que qualificam a atuação dos profissionais da educação.

Até 2021, a Fundação Sicredi, as Centrais e as Cooperativas envolvidas impactaram mais de 3,7 milhões de crianças e adolescentes, envolvendo mais de 180 mil educadores em mais de 2600 escolas de mais de 470 municípios sendo que somente nos últimos 4 anos foram desenvolvidos mais de 14 mil projetos pela metodologia do Programa.

Além disso, o estudo realizado em 2020 para mensurar seu impacto apurou que, a cada R\$ 1,00 investido no Programa, R\$ 4,07 são gerados na forma de impactos para a sociedade. Isso quer dizer que o impacto social do Programa é 4 x maior que o valor investido. Saiba mais em: <https://auniaofazavida.com.br/>.

Cooperativas Escolares: É uma iniciativa de caráter educativo, formada pela união voluntária de crianças e adolescentes que, no contraturno escolar, passam por uma trilha de aprendizagem cooperativa que tem como base o cooperativismo.

Amplia as oportunidades de aprendizado de crianças e adolescentes que passam a vivenciar os valores e princípios do cooperativismo. As atividades são voltadas para o desenvolvimento de competências como liderança, empreendedorismo social, educação financeira e inclusão social.

Em 2021, apoiamos mais de 150 Cooperativas Escolares em 80 municípios, impactando 4,1 mil estudantes. Além disso, desenvolvemos a primeira campanha institucional com o conceito “Cooperativismo para ir além.”

Comitê Jovem: Promove o desenvolvimento dos jovens por meio da educação e do empreendedorismo estimulando o engajamento ao movimento cooperativista. Por meio deste Programa empregamos um conjunto de ações de desenvolvimento pessoal e profissional, que tornam esse público protagonista do desenvolvimento sustentável em suas comunidades. Os jovens são estimulados e criam projetos de impacto social para resolver problemas em suas comunidades locais. Atualmente 26 cooperativas possuem comitês locais impactando positivamente a vida de mais de 1000 jovens associados das nossas cooperativas.

Comitê Mulher: o programa é uma ação afirmativa que busca empoderar mulheres associadas, por meio da educação, para que ocupem espaços de lideranças em sua vida pessoal, nas comunidades que atuam e em nossas cooperativas. É constituído por uma jornada de formação que contempla 4 eixos temáticos, que são: cooperativismo, empreendedorismo, comunicação e liderança. Atualmente 38 cooperativas possuem comitês locais impactando positivamente a vida de mais de 1.500 mulheres.

Fundo Social: Apoiar projetos sociais de interesse coletivo voltados para educação, cultura, esporte, meio ambiente, segurança, inclusão social, entre outros. Além de desenvolver a comunidade onde as cooperativas estão inseridas, o Fundo Social é sinônimo do 7º princípio do cooperativismo: o interesse pela comunidade. Em 2021, foram investidos mais R\$ 30 milhões em ações sociais por meio do Fundo Social.

Cooperação na Ponta do Lápis: É o programa de educação financeira do Sicredi, que tem como propósito cooperar para uma vida financeira sustentável dos nossos associados, colaboradores e comunidades, por meio de práticas cooperativas que contribuam para o fortalecimento da cidadania e para a formação de uma população com maior protagonismo, autonomia e consciência para tomar decisões financeiras.

Em 2021, foi disponibilizada a segunda fase do Programa, focada em 3 públicos-chave: Associados, Colaboradores e Escolas. Para associados, fomos além da sensibilização e desenvolvemos oficinas temáticas que apoiam a mudança de comportamento por meio de reflexões geradas pela empatia, pílulas de conteúdo e exercícios práticos, simples de serem feitos. Para colaboradores, construímos uma oficina para sensibilizar o nosso público interno, estimulando o compartilhamento de histórias e saberes. E para as escolas, construímos uma formação completa para professores(as), para apoiá-los(as) na tarefa de desenvolver a Educação Financeira no currículo escolar, como determina a legislação (Base Nacional Comum Curricular, 2018).

Promovemos ao todo 7.689 ações de educação financeira em 2021, as quais, juntas, impactaram mais de 19,9 milhões de pessoas dentre os diversos públicos, como Crianças, Adolescentes, Pessoas Físicas e Pessoas Jurídicas MEI. Destas ações, 3.033 foram realizadas durante a 8ª Semana Nacional de Educação Financeira (08 a 14 de novembro).

Sicredi na Comunidade: Com o intuito de ampliarmos nosso impacto na comunidade estamos desenvolvendo a Plataforma Sicredi na Comunidade, que será um hub social para conectar quem quer destinar recursos com ações de impacto social positivo. O “Sicredi na Comunidade” será nossa plataforma de relacionamento com a Comunidade; buscaremos materializar ainda mais o impacto positivo junto aos associados e comunidades onde estamos presentes. Nesse momento, já temos as iniciativas de Fundo Social e Patrocínios disponíveis, as próximas iniciativas a se somarem à plataforma durante 2022/2023 serão: Captação de Recursos – Doações, Leis de Incentivo, Voluntariado e Cursos (EAD).

Dia C: O Dia C (Dia de Cooperar) é uma iniciativa nacional organizada pelo Sistema OCB (Organização das Cooperativas Brasileiras), que busca demonstrar a força do cooperativismo em prol das transformações sociais. Em 2021 o Sistema Sicredi realizou ações alinhadas ao Dia C ao longo de todo o ano, mobilizando muitos voluntários, tanto colaboradores do Sistema, como associados e comunidade em geral. Com isso impactamos positivamente as comunidades, realizando ao todo 1.018 ações, em 22 estados, 672 municípios, que impactaram 905.784 pessoas.

Porto Alegre, 18 de março de 2022.

BALANÇOS PATRIMONIAIS
(Em Reais)

Fundação de Desenvolvimento Educacional e Cultural do Sistema de Crédito Cooperativo - Fundação Sicredi
CNPJ nº 07.430.210/0001-69

ATIVO			PASSIVO		
	2021	2020		2021	2020
ATIVO	9.874.537	9.557.000	PASSIVO	8.419.545	8.179.730
Circulante	8.735.901	8.316.141	Circulante	7.314.442	7.893.082
Disponibilidades (Nota 04)	1.093.616	3.075.593	Obrigações com colaboradores (Nota 08)	1.669.526	1.694.067
Títulos e valores mobiliários (Nota 05)	5.502.909	3.680.390	Outras obrigações (Nota 09)	186.166	477.928
Despesas antecipadas	299.243	123.668	Provisão para riscos trabalhistas (Nota 10)	95.421	69.841
Outros créditos (Nota 06)	1.840.133	1.436.490	Recursos de projetos a realizar (Nota 11)	5.363.329	5.651.246
Não circulante	1.138.636	1.240.859	Não circulante	1.105.103	286.648
Outros créditos (Nota 06)	33.533	-	Outras obrigações (Nota 09)	1.105.103	286.648
Imobilizado (Nota 07)	1.105.103	1.240.859			
Obras em andamento	-	966.865			
Imobilizado de uso	1.105.103	273.994			
			PATRIMÔNIO LÍQUIDO	1.454.992	1.377.270
			Capital social (Nota 12)	100.000	100.000
			Superávit acumulado	1.354.992	1.277.270
TOTAL DO ATIVO	9.874.537	9.557.000	TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	9.874.537	9.557.000

As notas explicativas são parte integrante das Demonstrações Financeiras

DEMONSTRAÇÕES DO (DÉFICIT) SUPERÁVIT
(Em Reais)

Fundação de Desenvolvimento Educacional e Cultural do Sistema de Crédito Cooperativo - Fundação Sicredi
CNPJ nº 07.430.210/0001-69

Descrição das contas		2021	2020
Receitas	(Nota 14)	19.801.115	21.377.754
Contribuições de instituições mantenedoras		14.906.461	13.124.907
Doações para custeio de projetos		4.894.654	8.252.847
Despesas vinculadas aos programas e iniciativas	(Nota 15)	(12.013.878)	(16.472.338)
A União Faz a Vida		(1.395.950)	(1.721.710)
Centro de Informação e Memória		(14.476)	(285.324)
Comite Jovem		(275.303)	(12.537)
Comite Mulher		(104.450)	(270.972)
Cooperativas Escolares		(441.737)	(204.901)
Crescer - SESCOOP Nacional		(677.876)	(6.480)
Contrapartida - Proj. Crescer Digital		(247.050)	-
Projeto comitê mulher - SESCOOP Nacional		(457.576)	-
Projeto comitê jovem - SESCOOP Nacional		(363.678)	-
Campanha Dia C		(402.855)	-
Educação Financeira		(2.472.124)	(2.404.417)
Grupo de Apoio		-	(1.253)
Investimento Social		(124.121)	(32.400)
Marcas/Encontros Nacionais		(273.000)	(244.075)
Peça Teatral #Juntos - Lei da Cultura		(115.728)	(303.728)
Programa Crescer		(584.465)	(344.064)
Programa Pertencer		(331.678)	(160.532)
Programa Sustentabilidade		(1.031.284)	(1.017.498)
Programa União Faz a Vida		(2.689.205)	(9.405.105)
Qual vai ser?		-	(760)
Quartas Culturais		-	(840)
Voluntariado		(11.322)	(55.742)
Resultado bruto		7.787.237	4.905.416
Despesas operacionais		(7.709.515)	(6.360.224)
Administrativas		(7.848.558)	(6.402.957)
Despesas com pessoal	(Nota 16)	(6.264.148)	(5.731.843)
Despesas administrativas	(Nota 17)	(1.571.242)	(666.495)
Despesas tributárias	(Nota 18)	(13.168)	(4.619)
Outras receitas e despesas operacionais	(Nota 19)	139.043	42.733
Superávit (Déficit) do exercício		77.722	(1.454.808)

As notas explicativas são parte integrante das Demonstrações Financeiras

DEMONSTRAÇÕES DOS RESULTADOS ABRANGENTES
(Em Reais)

Fundação de Desenvolvimento Educacional e Cultural do Sistema de Crédito Cooperativo - Fundação
CNPJ nº 07.430.210/0001-69

	2021	2020
Resultado líquido do exercício	77.722	(1.454.808)
Outros resultados abrangentes	-	-
Outros resultados abrangentes	-	-
Total dos resultados abrangentes do exercício	77.722	(1.454.808)

As notas explicativas são parte integrante das Demonstrações Financeiras

DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO
(Em Reais)

Fundação de Desenvolvimento Educacional e Cultural do Sistema de Crédito Cooperativo - Fundação Sicredi
CNPJ nº 07.430.210/0001-69

	Capital social	Superávit/Déficit acumulado	Total
Saldos em 31 de dezembro de 2019	100.000	2.732.078	2.832.078
Déficit do exercício	-	(1.454.808)	(1.454.808)
Saldos em 31 de dezembro de 2020	100.000	1.277.270	1.377.270
Superávit do exercício	-	77.722	77.722
Saldos em 31 de dezembro de 2021	100.000	1.354.992	1.454.992

As notas explicativas são parte integrante das Demonstrações Financeiras

DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA
(Em Reais)

Fundação de Desenvolvimento Educacional e Cultural do Sistema de Crédito Cooperativo - Fundação Sicredi
CNPJ nº 07.430.210/0001-69

	2021	2020
Fluxos de caixa das atividades operacionais		
Superávit (Déficit) do exercício	77.722	(1.454.808)
Ajustes ao superávit (déficit) do exercício		
Depreciações	135.161	55.015
Provisão para riscos trabalhistas	25.580	-
Baixas de imobilizado de uso	458.647	-
Sobras líquidas ajustadas do exercício	697.110	(1.399.793)
(Aumento) Diminuição nos ativos	(612.751)	159.086
Despesas antecipadas	(175.575)	87.886
Créditos a receber	(437.176)	71.200
Aumento (Diminuição) nos passivos	214.235	4.096.869
Obrigações com colaboradores	(24.541)	526.931
Recursos de projetos a realizar	(287.917)	3.334.722
Outras obrigações	526.693	235.216
Caixa líquido proveniente das atividades operacionais	298.594	2.856.162
Fluxos de caixa das atividades de investimentos		
Aquisições de imobilizado de uso	(458.052)	(997.549)
Caixa líquido aplicado nas atividades de investimentos	(458.052)	(997.549)
Aumento de caixa e equivalentes de caixa	(159.458)	1.858.613
Caixa e equivalentes de caixa no início do exercício	6.755.983	4.897.370
Caixa e equivalentes de caixa no final do exercício	6.596.525	6.755.983
	(Nota 04)	
Aumento (redução) de caixa e equivalentes de caixa	(159.458)	1.858.613

As notas explicativas são parte integrante das Demonstrações Financeiras

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
(EM REAIS)

NOTA 01 – CONTEXTO OPERACIONAL

A Fundação de Desenvolvimento Educacional e Cultural do Sistema de Crédito Cooperativo - Fundação Sicredi (“Fundação” ou “Fundação Sicredi”), constituída em 30 de dezembro de 2004, é a entidade jurídica de direito privado e de natureza educacional, assistencial e cultural, sem fins lucrativos, obteve sua homologação junto ao Ministério Público do Rio Grande do Sul em 04 de abril de 2005, e junto à Secretaria da Receita Federal em 18 de maio de 2005. Em 20 de junho de 2005, recebeu seu aporte inicial de capital por parte do Banco Cooperativo Sicredi S.A.

A Fundação Sicredi possui sede social na Av. Assis Brasil, nº 3.940, 8º andar, Bairro São Sebastião, na cidade de Porto Alegre, Estado do Rio Grande do Sul.

Possui como entidades mantenedoras o Banco Cooperativo Sicredi S.A., as Cooperativas Singulares e Cooperativas Centrais de Crédito, a Confederação Interestadual das Cooperativas, a Corretora de Seguros Sicredi Ltda e demais empresas que integram o Sistema de Crédito Cooperativo - Sicredi.

A Fundação Sicredi apresenta como objetivo principal a estruturação e coordenação de programas educacionais e culturais voltados para o desenvolvimento sustentado do cooperativismo de crédito.

NOTA 02 – BASE DE PREPARAÇÃO E APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

As demonstrações financeiras foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, que incluem as normas introduzidas pelos pronunciamentos, orientações e interpretações técnicas do Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) e orientações na ITG 2002 (R1) (Entidades sem fins lucrativos), aprovadas pelo Conselho Federal de Contabilidade (CFC).

A autorização para a conclusão destas demonstrações financeiras foi dada pela Diretoria em 18 de março de 2022.

NOTA 03 – RESUMO DAS PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS

a) Apuração do resultado

As receitas com contribuições e doações das mantenedoras da Fundação Sicredi são reconhecidas quando do seu efetivo recebimento ou quando não há incerteza significativa da sua realização e as despesas são reconhecidas e apropriadas em conformidade com o regime contábil de competência.

Além disso, no cálculo do superávit consideram-se as despesas necessárias à atividade da Fundação Sicredi, e receitas de aplicações financeiras e despesas administrativas e com pessoal.

b) Caixa e equivalentes de caixa

Caixa e equivalentes de caixa são representados por disponibilidades em moeda nacional e por aplicações financeiras de curto prazo, de alta liquidez, que são prontamente conversíveis em caixa e que estão sujeitas a um insignificante risco de mudança de valor.

c) Instrumentos financeiros

Reconhecimento inicial e mensuração

Os instrumentos financeiros são inicialmente registrados ao seu valor justo acrescido dos custos de transação que sejam diretamente atribuíveis à sua aquisição ou emissão exceto no caso de ativos e passivos financeiros classificados na categoria ao valor justo por meio do resultado, quando tais custos são diretamente lançados no resultado do período.

Os principais ativos financeiros reconhecidos pela Fundação Sicredi são as aplicações financeiras em fundos de investimento de renda fixa. Esse ativo foi classificado na categoria de “ativo financeiro a valor justo através do resultado”. Os principais passivos financeiros são os salários e encargos a pagar, os quais são avaliados ao custo amortizado.

Mensuração subsequente

A mensuração subsequente dos instrumentos financeiros ocorre a cada data do balanço de acordo com a classificação dos instrumentos financeiros nas seguintes categorias de ativos e passivos financeiros: a valor justo por meio do resultado; empréstimos e recebíveis e valores de fornecedores tratados ao custo amortizado. Os ativos financeiros relacionados a aplicações em cotas de fundos de investimento são avaliados a valor justo, com base no valor de cota informado pelo respectivo administrador dos fundos.

d) Demais ativos circulantes e não circulantes

Demonstrados pelos valores de realização, incluindo, quando aplicável, os rendimentos e as variações monetárias “pro-rata” dia incorridos, deduzidos das correspondentes provisões para perdas ou ajuste ao valor de mercado e rendas a apropriar.

e) Imobilizado

A depreciação é calculada de forma linear ao longo da vida útil do ativo. As taxas levam em consideração a vida útil estimada dos bens, conforme descrito abaixo:

Imobilizado	Vida útil
Instalações	10 a 25 anos
Móveis e equipamentos de uso	10 anos
Sistema de comunicação	10 anos
Sistema de processamento de dados	5 anos

f) Provisão para riscos trabalhistas

Composto por processos judiciais, movidos por terceiros e ex-colaboradores, em ações trabalhistas. Essas contingências são avaliadas mensalmente por assessores legais e provisionadas quando o risco de perda é considerado provável.

g) Redução ao valor recuperável de ativo

Os itens do imobilizado são revistos anualmente para se identificar evidências de perdas não recuperáveis, ou ainda, sempre que eventos ou alterações nas circunstâncias indicarem que o valor contábil pode não ser recuperável. Quando este for o caso, o valor recuperável é calculado para verificar se há perda. Quando houver perda, ela é reconhecida pelo montante em que o valor contábil do ativo ultrapassa seu valor recuperável, que é o maior entre o preço líquido de venda e o valor em uso de um ativo.

h) Passivos circulantes e exigível a longo prazo

Os passivos são demonstrados pelos valores conhecidos ou calculáveis, acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes encargos incorridos até a data do balanço.

i) Isenções tributárias

Imposto de Renda e Contribuição Social - a Fundação Sicredi, por ser constituída e desenvolver suas atividades sem fins lucrativos, prestando exclusivamente os serviços para os quais foi instituída, possui isenção do Imposto de Renda da Pessoa Jurídica e do recolhimento de Contribuição Social sobre o Lucro Líquido, conforme o artigo 174 do Decreto 3.000/99 e artigo 15 da Lei 9.532/97.

Programa para Integração Social (PIS) - em virtude de ser uma Entidade sem fins lucrativos, a Fundação Sicredi está sujeita ao pagamento da contribuição para o PIS calculada sobre a folha de salários à alíquota de 1% de acordo com a Lei nº 9.532/97.

Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social (COFINS) - em virtude de ser uma Entidade sem fins lucrativos, a Fundação Sicredi goza do benefício de isenção do pagamento da COFINS incidente sobre as receitas relativas às atividades próprias da Entidade, de acordo com as Leis nº 9.718/98 e 10.833/03, sujeitando-se ao pagamento da mesma sobre suas demais receitas.

j) Demonstração dos fluxos de caixa

As demonstrações dos fluxos de caixa foram preparadas pelo método indireto e estão apresentadas de acordo com o Pronunciamento Técnico CPC 03 - Demonstração dos Fluxos de Caixa emitido pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis CPC.

k) Estimativas contábeis

As estimativas contábeis são determinadas pela Administração, considerando fatores e premissas estabelecidas com base em julgamento, que são revisados a cada exercício. Itens significativos sujeitos a essas estimativas e premissas incluem, principalmente, as provisões para ajuste dos ativos ao valor provável de realização ou recuperação e o valor justo dos instrumentos financeiros, entre outros. A liquidação das transações envolvendo essas estimativas poderá resultar em valores divergentes em razão de imprecisões inerentes ao processo de sua determinação.

l) Moeda funcional

As demonstrações financeiras são apresentadas na moeda funcional que é o real (R\$).

NOTA 04 – CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA

Na demonstração dos fluxos de caixa, foram considerados como caixa e equivalentes de caixa os seguintes montantes:

	2021	2020
Disponibilidades	1.093.616	3.075.593
Total	1.093.616	3.075.593

NOTA 05 - TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS

A Fundação Sicredi possui aplicações financeiras em fundos de investimento de renda fixa, administrados pelo Banco do Brasil S.A. e pelo Banco Cooperativo Sicredi S.A., podendo ser resgatas a qualquer momento. Os recursos dos títulos e valores mobiliários da Fundação Sicredi estão classificados da seguinte forma:

Descrição	2021	2020
BB Renda Fixa Curto Prazo Automático Setor Público FIC FI	4.576.382	3.303.695
Sicredi - Fundo de Investimento Renda Fixa Curto Prazo Resgate Fácil	926.527	376.695
Total	5.502.909	3.680.390

As receitas financeiras no exercício, líquidas de imposto de renda retido na fonte e imposto sobre operações financeiras, foram de R\$ 122.702 (2020 - R\$ 10.244) e estão registradas na rubrica de outras receitas operacionais.

NOTA 06 - OUTROS CRÉDITOS

	2021	2020
Doações a receber - empresas do Sistema Sicredi (*)	1.788.078	1.392.109
Impostos e contribuições a compensar	10.561	9.225
Diversos	41.494	35.156
Total circulante	1.840.133	1.436.490
Devedores por depósito em garantia (Nota 06)	33.533	-
Total não circulante	33.533	-
Total	1.873.666	1.436.490

(*) A rubrica doações a receber - empresas do Sistema Sicredi é composta, principalmente, por doações relacionadas a benefícios fiscais adquiridos pelas mantenedoras através da Lei Federal de Incentivo à Cultura.

A Lei de Incentivo à Cultura contribui para que milhares de projetos culturais aconteçam, todos os anos, em todas as regiões do país. Por meio dela, empresas e pessoas físicas podem patrocinar espetáculos – exposições, shows, livros, museus, galerias e várias outras formas de expressão cultural – e abater o valor total ou parcial do apoio do Imposto de Renda. A Lei também contribui para ampliar o acesso dos cidadãos à Cultura, já que os projetos patrocinados são obrigados a oferecer uma contrapartida social, ou seja, eles têm que distribuir parte dos ingressos gratuitamente e promover ações de formação e capacitação junto às comunidades.

NOTA 07 – IMOBILIZADO

Custo do imobilizado	Instalações	Móveis e equipamentos de uso	Sistema de comunicação	Sistema de processamento de dados	Sistema de segurança	Obras em andamento	Total
Saldos em 31 de dezembro 2019	181.752	202.808	24.510	128.552	8.530	-	546.152
Aquisições	-	-	-	30.685	-	966.864	997.549
Saldos em 31 de dezembro 2020	181.752	202.808	24.510	159.237	8.530	966.864	1.543.701

Depreciação acumulada							
Saldos em 31 de dezembro 2019	(46.630)	(134.969)	(7.028)	(57.812)	(4.569)	-	(251.008)
Depreciações	(7.006)	(14.579)	(3.306)	(26.137)	(806)	-	(51.834)
Saldos em 31 de dezembro 2020	(53.636)	(149.548)	(10.334)	(83.949)	(5.375)	-	(302.842)

Custo do imobilizado							
Saldos em 31 de dezembro 2020	181.752	202.808	24.510	159.237	8.530	966.864	1.543.701
Aquisições	-	113.427	-	344.625	-	-	458.052
Baixas	(444.652)	(69.154)	-	-	-	-	(513.806)
Transferências	966.864	-	6.298	(6.298)	-	(966.864)	-
Saldos em 31 de dezembro 2021	703.964	247.081	30.808	497.564	8.530	-	1.487.947

Depreciação acumulada							
Saldos em 31 de dezembro 2020	(53.636)	(149.548)	(10.334)	(83.949)	(5.375)	-	(302.842)
Depreciações	(24.413)	(22.418)	(5.265)	(82.259)	(806)	-	(135.161)
Baixas	-	55.159	-	-	-	-	55.159
Transferências	-	-	(6.298)	6.298	-	-	-
Saldos em 31 de dezembro 2021	(78.049)	(116.807)	(21.897)	(159.910)	(6.181)	-	(382.844)

Valor contábil líquido							
Saldos em 31/12/2020	128.116	53.260	14.176	75.288	3.155	966.864	1.240.859
Saldos em 31/12/2021	625.915	130.274	8.911	337.654	2.349	-	1.105.103

NOTA 08 – OBRIGAÇÕES COM COLABORADORES

Composto por provisões de pagamentos futuros aos colaboradores.

	2021	2020
Provisões férias e encargos sociais	442.583	447.300
Impostos e contribuições sobre salários	175.069	184.532
Provisões prêmio produtividade colaboradores	1.051.874	1.062.235
Total	1.669.526	1.694.067

NOTA 09 – OUTRAS OBRIGAÇÕES

Composto por contas a pagar por obrigações ligadas a projetos sociais.

	2021		2020	
	Circulante	Não Circulante	Circulante	Não Circulante
Contas a pagar - empresas do Sistema Sicredi	52.839	-	40.158	-
Contas a pagar - demais fornecedores (*)	100.721	-	400.348	-
Impostos a recolher	32.606	-	37.422	-
Contribuições antecipadas (**)	-	1.105.103	-	286.648
Total	186.166	1.105.103	477.928	286.648

(*) São obrigações com fornecedores que não compõem o Sistema Sicredi e serão liquidadas até o próximo exercício social.

(**) São compostas por adiantamentos recebidos das Cooperativas mantenedoras da Fundação Sicredi para aquisição de itens do ativo permanente. A evolução dos valores desta rubrica no ano de 2021 deve-se aos valores adiantados pelas mantenedoras para custeio da obra da nova Sede da Fundação Sicredi.

NOTA 10 – PROVISÃO PARA RISCOS TRABALHISTAS

Em 2021 a Fundação Sicredi possuía um processo trabalhista em andamento, sendo que o valor estimado e sua respectiva provisão está demonstrado no quadro a seguir.

Natureza	Probabilidade de perda	Valor estimado de perda	
		2021	2020
Trabalhista	Provável	95.421	69.841
Total		95.421	69.841

a) Movimentação da provisão para riscos tributários e trabalhistas:

	2021	2020
Saldo inicial	69.841	69.841
Constituição	25.580	-
Saldo final	95.421	69.841

No exercício findo em 31 de dezembro de 2021, a Fundação Sicredi possuía depósitos judiciais, vinculados ao passivo trabalhista, no montante de R\$ 33.532 (2020: zero).

NOTA 11 – RECURSOS DE PROJETOS A REALIZAR

Composto por recebimentos provenientes da Lei Federal de Incentivo à Cultura e do Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo (Sescoop):

	2021	2020
Projeto #juntos - Lei de incentivo à cultura	2.037.989	2.153.717
Projeto crescer digital - Sescoop	78.512	374.954
Projeto zum zum zum parte I - Lei de incentivo à cultura	466.644	-
Projeto zum zum zum parte II - Lei de incentivo à cultura	998.582	998.582
Projeto zum zum zum parte III - Lei de incentivo à cultura	968.173	968.173
Projeto comitê jovem - Sescoop	633.017	637.988
Projeto comitê mulher - Sescoop	180.412	517.832
Total	5.363.329	5.651.246

NOTA 12 – PATRIMÔNIO LÍQUIDO

Durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2021, o capital social da Fundação Sicredi é de R\$ 100.000 (2020 - R\$100.000), dividido em 100.000 quotas de valor individual de R\$ 1,00 e pertencente integralmente ao Banco Cooperativo Sicredi S.A. para a constituição da Fundação.

O patrimônio social foi constituído com o objetivo de produzir rendimentos suficientes para atender às necessidades operacionais da Fundação Sicredi, assegurando a continuidade de seus programas e a realização permanente dos seus fins. O superávit acumulado serve para manutenção das execuções dos programas e iniciativas da Fundação Sicredi.

NOTA 13 – TRANSAÇÕES COM PARTES RELACIONADAS

A Fundação Sicredi efetua transações com instituições relacionadas, tais como Cooperativas Centrais, Cooperativas Singulares, Confederação Sicredi, Administradora de Bens Sicredi e Condomínio Sicredi. Abaixo apresentamos as principais operações realizadas com partes relacionadas, sumarizadas por grupo contábil:

a) Instituições filiadas

	2021	2020
Ativo	2.867.189	3.620.517
Depósitos bancários	1.063.480	2.228.408
Serviços prestados - empresas do grupo	1.788.078	1.392.109
A receber mantenedoras	15.632	-
Passivo	52.839	40.158
Contas a pagar - empresas do grupo	52.839	40.158
Receitas	19.801.115	21.377.754
Contribuições mantenedoras	14.906.461	13.124.907
Doações	4.894.654	8.252.847
Despesas	2.606.495	5.254.510
Devolução sobras - Programa União Faz a Vida (*)	376.748	3.165.869
Despesas administrativas	2.229.747	2.088.641

(*) Em 2021 a Fundação Sicredi realizou a devolução financeira às cooperativas mantenedoras referente às sobras do Programa União Faz a Vida do ano corrente e anteriores. O Programa A União Faz A Vida (PUFV) existe desde 1995, e, por meio da educação cooperativa, desenvolve os princípios de cooperação e cidadania para crianças e jovens brasileiros, mudando assim a vida deles, de suas famílias e comunidades, atingindo mais de 3,7 milhões de crianças e adolescentes, com mais de 180 mil educadores em mais de 2.600 escolas participantes em mais de 470 cidades.

NOTA 14 – RECEITAS

a) Contribuições de instituições mantenedoras

Em 31 de dezembro de 2021, 108 Cooperativas de Crédito (2020: 108 cooperativas) pertencentes ao Sistema de Crédito Cooperativo Sicredi efetuaram contribuições para a Fundação Sicredi. As receitas de contribuições mais significativas foram as seguintes:

	2021	2020
Cooperativa Sicredi União PR/SP	772.417	740.030
Cooperativa Sicredi Pioneira RS	517.997	437.425
Cooperativa Sicredi Vanguarda PR/SP/RJ	506.837	459.943
Cooperativa Sicredi Vale do Piquiri ABCD PR/SP	462.708	455.445
Cooperativa Sicredi União RS	462.066	397.887
Cooperativa Sicredi Grandes Rios MT/PA	412.203	257.883
Cooperativa Sicredi Sudoeste MT/PA	398.552	261.161
Cooperativa Sicredi Uniestados	382.920	301.229
Cooperativa Sicredi Serrana RS	373.214	308.523
Cooperativa Sicredi Centro-Sul MS	303.581	247.753
Cooperativa Sicredi Alto Uruguai RS/SC/MG	299.530	225.331
Cooperativa Sicredi Ouro Verde MT	295.495	230.762
Cooperativa Sicredi Campos Gerais PR/SP	273.348	239.177
Cooperativa Sicredi Agroempresarial PR/SP	265.560	222.514
Cooperativa Sicredi Fronteiras PR/SC/SP	241.387	209.753
Cooperativa Sicredi União MS/TO	239.739	176.878
Cooperativa Sicredi Univales MT/RO	238.765	180.754
Cooperativa Sicredi Celeiro do MT	238.251	175.340
Cooperativa Sicredi Zona Sul RS	235.032	208.653
Cooperativa Sicredi Ouro Branco RS	227.178	200.334
Cooperativa Sicredi Altos da Serra RS/SC	226.654	190.053
Cooperativa Sicredi Pampa Gaúcho	221.744	190.179
Cooperativa Sicredi Região Centro RS/MG	218.524	182.880
Cooperativa Sicredi Região dos Vales RS	203.398	171.675
Cooperativa Sicredi Região da Produção RS/SC/MG	196.843	166.767
Cooperativa Sicredi Aliança PR/SP	196.830	157.751
Cooperativa Sicredi das Culturas RS/MG	196.709	171.214
Cooperativa Sicredi Raízes RS/SC/MG	196.168	158.667
Cooperativa Sicredi Iguaçu PR/SC/SP	193.836	166.355
Cooperativa Sicredi Parque das Araucárias PR/SC/SP	191.467	162.701
Cooperativa Sicredi Integração RS/MG	182.816	145.601
Cooperativa Sicredi Aliança RS/SC	182.628	142.443
Cooperativa Sicredi Ibiraiaras RS/MG	178.588	151.990
Cooperativa Sicredi Rio Paraná PR/SP	176.483	149.058
Cooperativa Sicredi Campo Grande MS	172.533	141.952
Cooperativa Sicredi Planalto RS/MG	170.106	145.603
Cooperativa Sicredi União Metropolitana RS	168.351	148.189
Cooperativa Sicredi Vale do Cerrado	165.936	97.897
Cooperativa Sicredi Sul MT	164.749	118.249
Cooperativa Sicredi Integração de Estados RS/SC	164.491	138.196
Cooperativa Sicredi Vale do Rio Pardo RS	164.117	147.658
Cooperativa Sicredi Botucará RS/MG	162.723	148.325
Cooperativa Sicredi Vale Litoral SC	162.429	117.890
Cooperativa Sicredi Nordeste RS	159.448	110.589
Cooperativa Sicredi Celeiro Centro Oeste	159.132	127.716
Cooperativa Sicredi Noroeste RS	158.796	142.228
Cooperativa Sicredi Centro Serra RS	157.987	148.711
Cooperativa Sicredi Paranapanema PR/SP	157.218	124.855
Cooperativa Sicredi Biomas	156.568	112.793
Cooperativa Sicredi Araxingu	155.226	112.868
Cooperativa Sicredi Centro Sul PR/SC/RJ	150.784	126.129
Cooperativa Sicredi Norte Sul PR/SP	148.563	132.340
Cooperativa Sicredi Centro Leste RS	141.986	121.305
Cooperativa Sicredi Nossa Terra PR/SP	141.006	122.000
Cooperativa Sicredi Progresso PR/SP	140.503	116.969
Cooperativa Sicredi Norte SC	130.987	108.911

Cooperativa Sicredi Planalto Central	114.322	93.424
Cooperativa Sicredi Integração PR/SC	113.017	105.266
Cooperativa Sicredi Vale do Jaguari e Zona da Mata RS/MG	111.357	98.295
Cooperativa Sicredi Grandes Lagos PR/SP	110.419	91.593
Demais cooperativas integrantes do Sistema de Crédito Cooperativo Sicredi	1.094.239	1.680.847
Total	14.906.461	13.124.907

b) Doações para custeio de projetos

Em 2021 foram efetuadas doações referentes a diferentes projetos. Essas doações foram recebidas de cooperativas e demais empresas do Sistema Sicredi, Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo (Sescoop), prefeituras, associados e público em geral. Nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2021 e 2020 os valores de doações recebidas, por projeto, estão detalhadas da seguinte forma:

	2021	2020
União Faz a Vida	2.549.700	7.942.639
Crescer Digital - Sescoop Nacional	677.876	6.480
Crescer Digital - Confederação Sicredi	247.050	-
Comitê Jovem - Sescoop Nacional	363.678	-
Comitê Mulher - Sescoop Nacional	457.576	-
Campanha Dia C	483.046	-
Projeto #juntos - Lei de incentivo à cultura	115.728	303.728
Total	4.894.654	8.252.847

NOTA 15 – DESPESAS VINCULADAS AOS PROGRAMAS E INICIATIVAS

	2021	2020
Despesas com serviços de terceiros	2.112.654	2.644.694
Despesas com assessoria e consultoria	3.073.108	5.454.860
Despesa com treinamentos	3.522.760	1.442.260
Despesas com processamento de dados	657.337	212.714
Despesa com publicidade e propaganda	747.638	1.066.044
Despesa com materiais diversos	669.248	1.006.377
Despesa com lanches e refeições	25.151	14.933
Despesas com aquisição de alimentos para doação	401.996	-
Devoluções sobras Programa União Faz a Vida	382.064	3.165.869
Outros	421.922	1.464.587
Total	12.013.878	16.472.338

NOTA 16 – DESPESAS COM PESSOAL

	2021	2020
Remuneração de pessoal	3.210.663	3.015.993
Provisão bônus produtividade	1.051.874	1.062.235
Benefícios ao pessoal	689.614	566.777
Despesas com previdência social	896.559	853.018
Despesas de FGTS	387.509	231.481
Despesas com treinamento	27.929	2.339
Total	6.264.148	5.731.843

A Fundação Sicredi não possui benefícios de longo prazo, de rescisão de contrato de trabalho ou remuneração baseada em ações para seu pessoal-chave da Administração.

NOTA 17 – DESPESAS ADMINISTRATIVAS

	2021	2020
Despesas com assessoria e consultoria	201.015	269.789
Despesas com processamento de dados	38.794	89.226
Despesas com serviços de terceiros	694.655	51.911
Despesas com viagens	13.159	16.478
Despesas com aluguéis	146.558	86.837
Despesas com propaganda e publicidade	209.731	46.461
Despesas com depreciação/amortização	130.144	46.255
Outros	137.186	59.538
Total	1.571.242	666.495

NOTA 18 – DESPESAS TRIBUTÁRIAS

	2021	2020
Imposto Predial e Territorial Urbano (IPTU)	2.621	-
Imposto Sobre Serviços (ISS)	-	4.619
Imposto de Renda (IR) e Imposto sobre Operações Financeiras (IOF)	10.547	-
Total	13.168	4.619

NOTA 19 – OUTRAS RECEITAS E DESPESAS OPERACIONAIS

	2021	2020
Renda de títulos	122.701	10.244
Reversão de provisões operacionais	41.922	6.126
Despesa com provisões passivas	(25.580)	-
Total	139.043	16.370

NOTA 20 – COBERTURA DE SEGUROS

A Fundação Sicredi adotou a política de contratar cobertura de seguros para os bens sujeitos a riscos por montantes considerados pela Administração como suficientes para cobrir eventuais sinistros. As apólices estão em vigor e os prêmios foram devidamente pagos. A Fundação Sicredi adota um programa de gerenciamento de riscos buscando no mercado coberturas compatíveis com o seu porte e operações.

As premissas de risco adotadas, dada a sua natureza, não fazem parte do escopo de uma auditoria de demonstrações financeiras, conseqüentemente, não são examinadas pelos nossos auditores independentes.

NOTA 21 – GERENCIAMENTO DE RISCOS E DE CAPITAL

O Sistema Sicredi considera o gerenciamento de riscos prioritário na condução de suas atividades e negócios, adotando práticas em absoluta consonância com os preceitos dos Acordos de Basileia. Dessa maneira, possui áreas especializadas para o gerenciamento destes riscos, centralizadas no Banco Cooperativo Sicredi S.A. Entre os principais riscos gerenciados pela instituição, destacam-se a Estrutura de Gerenciamento de Capital, o Risco Operacional, o de continuidade de negócios, de Mercado, de Variações de Taxas de Juros, de Liquidez, de Crédito, Socioambiental, Risco de Conformidade e Risco de Segurança da Informação, cujos principais aspectos são apresentados a seguir:

I - Estrutura de Gerenciamento de Capital

Para os efeitos da legislação vigente, define-se o Gerenciamento de Capital como o processo contínuo de:

- Monitoramento e controle do capital mantido pela Instituição;
- Avaliação da necessidade de capital para fazer face aos riscos a que a Instituição está sujeita;
- Planejamento de metas e de necessidade de capital, considerando os objetivos estratégicos da Instituição.

O gerenciamento de capital das instituições do Sistema Sicredi é centralizado no Banco Cooperativo Sicredi, através de uma estrutura compatível com a natureza das operações, a complexidade dos produtos e a dimensão da exposição ao risco do Sistema. A estrutura centralizada é responsável pelo estabelecimento dos processos, políticas e sistemas que apoiam as instituições do Sistema na gestão do capital.

Os processos e políticas para o gerenciamento de capital são estabelecidos seguindo os critérios mínimos da regulamentação em vigor, alinhados às melhores práticas de mercado, e aprovadas pelas alçadas competentes de cada instituição do Sistema.

Os processos para o gerenciamento de capital do Sistema Sicredi incluem:

- Mecanismos que possibilitem a identificação, avaliação e monitoramento dos riscos relevantes incorridos pela instituição, inclusive dos riscos não cobertos pelos requerimentos mínimos legais de capital;
- Metas de capital em níveis acima dos requerimentos mínimos legais e que reflitam o apetite a risco do sistema, visando manter capital para suportar os riscos incorridos e garantir o crescimento dos negócios de forma sustentável e eficiente;
- Plano de Capital para cada Instituição do Sistema, consistente com o planejamento estratégico, abrangendo o horizonte mínimo de três anos;
- Testes de estresse e avaliação de seus impactos no capital;
- Relatórios gerenciais periódicos sobre a adequação do capital para a diretoria e para o conselho de administração;

II - Risco Operacional

O risco operacional é definido como a possibilidade de ocorrência de perdas resultantes de eventos externos ou de falha, deficiência ou inadequação de processos internos, pessoas ou sistemas. A definição inclui, ainda, o risco legal associado à inadequação ou deficiência em contratos firmados pela instituição, às sanções em razão de descumprimento de dispositivos legais e às indenizações por danos a terceiros decorrentes das atividades desenvolvidas pela instituição. O gerenciamento do risco operacional é realizado de forma conjunta entre o Banco, Centrais e Cooperativas Singulares. Essas entidades tem como responsabilidade o cumprimento dos normativos internos e externos, valendo-se de ferramentas, metodologias e processos estabelecidos sistemicamente. Tais processos são compostos por um conjunto de ações que visam manter em níveis adequados os riscos a que cada instituição está exposta. São estas:

- Normatização interna contendo regras, papéis e responsabilidades quanto ao gerenciamento do risco operacional disseminados ao pessoal da instituição;
- Identificação, avaliação, tratamento e monitoramento dos riscos operacionais;
- Armazenamento, monitoramento e investigação de perdas operacionais, visando mantê-las em níveis considerados aceitáveis pela instituição;
- Reportes periódicos e estruturados sobre temas relevantes de risco operacional e controles internos aos fóruns de governança;
- Implementação e manutenção de programas de capacitação sobre a cultura de riscos e controles na Instituição;
- Testes de estresse periódicos para cenários de risco operacional;
- Procedimentos que visam assegurar a continuidade das atividades da instituição e limitar perdas decorrentes da interrupção dos processos críticos de negócio, incluindo análises de impacto e testes periódicos de planos de continuidade.

Ainda, um conjunto de procedimentos vem sendo implementado para avaliar, gerenciar e monitorar o risco operacional decorrente de serviços terceirizados relevantes para o funcionamento regular da instituição.

III - Risco de Continuidade de Negócios

Gestão de Continuidade de Negócios (GCN) é a capacidade da organização de continuar a entrega de produtos e/ou serviços em nível aceitável previamente definido, após incidentes de interrupção.

O Sicredi possui uma estrutura para responder de forma adequada à recuperação, à restauração e aos níveis acordados de disponibilidade para os processos mais críticos das entidades centralizadoras do Sistema, no caso de ocorrência de eventos que provoquem a interrupção dos seus serviços, preservando, assim, os interesses de todas as partes envolvidas.

Através de uma Análise de Impacto de Negócios (BIA) são identificados os principais processos de negócios da instituição bem como os serviços de TI que suportam esses processos e, assim, são definidas as estratégias de continuidade dos negócios adotadas.

Estão previstos na Política de Gestão Integrada de Riscos e na Norma de Continuidade de Negócios do Sicredi, os princípios básicos e a estrutura necessária para garantir a resposta adequada à recuperação, à restauração e aos níveis acordados de disponibilidade para os processos mais críticos das entidades.

O sistema de Gestão de Continuidade de negócios estruturado no Sicredi contempla:

- Norma de Gestão de Continuidade de negócios;
- Análise de impacto de negócio - BIAs;
- Estratégias de recuperação de desastre de negócio e de TI;
- Planos de continuidade operacional e de TI.

Por fim, o Sicredi disponibiliza para todas as suas agências um modelo de manual de continuidade de atividades das agências, que possibilita a elaboração de um documento customizado, a fim de atender os principais cenários de interrupção das atividades”.

IV - Risco de Mercado

Define-se risco de mercado como a possibilidade de ocorrência de perdas resultantes da flutuação nos valores de mercado de posições detidas por uma instituição financeira. Incluem-se nessa definição, as operações sujeitas aos riscos de variação cambial, das taxas de juros, dos preços de ações e dos preços de mercadorias (commodities).

O gerenciamento de risco de mercado das instituições do Sistema Sicredi é centralizado no Banco Cooperativo Sicredi, através de uma estrutura compatível com a natureza das operações, a complexidade dos produtos e a dimensão da exposição ao risco do Sistema. A estrutura centralizada é responsável pelo estabelecimento dos processos, políticas e sistemas que apoiam as instituições do Sistema na gestão do risco de mercado.

Os processos e políticas para o gerenciamento do risco de mercado são estabelecidos seguindo os critérios mínimos da regulamentação em vigor, alinhados às melhores práticas de mercado, e aprovadas pelas alçadas competentes de cada instituição do Sistema.

Os processos para o gerenciamento do risco de mercado do Sistema Sicredi incluem:

- Regras claras de classificação da carteira de negociação que garantam o correto tratamento das operações;
- Procedimentos destinados a mensurar, monitorar e manter a exposição ao risco de mercado em níveis considerados aceitáveis pela Instituição;
- Processos destinados a monitorar e reportar a aderência ao apetite ao risco de mercado da Instituição em relação ao seu capital;
- Definição das metodologias de risco de mercado a serem aplicadas;
- Sistemas para executar o cálculo e medir os riscos, considerando a complexidade dos produtos e a dimensão da exposição ao risco de mercado das instituições do Sistema.

V - Risco De Variação Das Taxas De Juros Em Instrumentos Classificados Na Carteira Bancária (IRRBB)

O IRRBB é o risco, atual ou prospectivo, do impacto de movimentos adversos das taxas de juros nos resultados ou no valor econômico da instituição, resultante dos instrumentos classificados na carteira bancária.

O gerenciamento de risco de IRRBB das instituições do Sistema Sicredi é centralizado no Banco Cooperativo Sicredi, através de uma estrutura compatível com a natureza das operações, a complexidade dos produtos e a dimensão da exposição ao risco do Sistema. A estrutura centralizada é responsável pelo estabelecimento dos processos, políticas e sistemas que apoiam as instituições do Sistema na gestão do risco de IRRBB.

Para a mensuração e controle desse risco no Sicredi, utiliza-se as abordagens de valor econômico (EVE) e de resultado de intermediação financeira (NII). O Sistema Sicredi define as regras para o cálculo do risco de variação da taxa de juros das operações em linha com as práticas de mercado e com as exigências da regulamentação vigente.

Os processos para o gerenciamento do risco de IRRBB do Sistema Sicredi incluem:

- Procedimentos destinados a mensurar, monitorar e manter a exposição ao risco de IRRBB em níveis considerados aceitáveis pela Instituição;
- Processos destinados a monitorar e reportar a aderência ao apetite ao risco de IRRBB da Instituição em relação ao seu capital;
- Definição das metodologias de risco de IRRBB a serem aplicadas;
- Sistemas para executar o cálculo e medir os riscos, considerando a complexidade dos produtos e a dimensão da exposição ao risco de IRRBB das instituições do Sistema.

VI - Risco de Liquidez

O entendimento de Risco de Liquidez é essencial para a sustentabilidade das instituições que atuam no mercado financeiro e de capitais e está associado à capacidade da instituição de financiar os compromissos adquiridos a preços de mercado razoáveis e realizar seus planos de negócio com fontes estáveis de financiamento. Para este efeito, define-se risco de liquidez como:

- A possibilidade da instituição não ser capaz de honrar eficientemente suas obrigações esperadas e inesperadas, correntes e futuras, inclusive as decorrentes de vinculação de garantias, sem afetar suas operações diárias e sem incorrer em perdas significativas; e
- A possibilidade da instituição não conseguir negociar a preço de mercado uma posição, devido ao seu tamanho elevado em relação ao volume normalmente transacionado ou em razão de alguma descontinuidade no mercado.

O gerenciamento de risco de liquidez das instituições do Sistema Sicredi é centralizado no Banco Cooperativo Sicredi, através de uma estrutura compatível com a natureza das operações, a complexidade dos produtos e a dimensão da exposição ao risco do Sistema. A estrutura centralizada é responsável pelo estabelecimento dos processos, políticas e sistemas que apoiam as entidades do Sistema na gestão do risco de liquidez.

Os processos e políticas para o gerenciamento do risco de liquidez são estabelecidos seguindo os critérios da regulamentação em vigor, alinhados às melhores práticas de mercado, e aprovadas pelas alçadas competentes de cada Instituição do Sistema.

Os processos para o gerenciamento do risco de liquidez do Sistema Sicredi incluem:

- Definição de processos para identificar, avaliar, monitorar e controlar a exposição ao risco de liquidez em diferentes horizontes de tempo;
- O estabelecimento de processos de rastreio e reporte da observância ao apetite ao risco de liquidez e em níveis considerados aceitáveis pela instituição;
- Definição das estratégias de captação que proporcionem diversificação adequada das fontes de recursos e dos prazos de vencimento;
- Definição de plano de contingência de liquidez, regularmente atualizado, que estabeleça responsabilidades e procedimentos para enfrentar situações de estresse de liquidez;
- Realização periódica de testes de estresse com cenários de curto e de longo prazo.

VII - Risco de Crédito

A gestão do risco de crédito consiste no processo de identificação, mensuração, controle e mitigação dos riscos decorrentes das operações de crédito realizadas pelas instituições financeiras.

No Sicredi, o gerenciamento do Risco de Crédito é realizado por uma estrutura centralizada e pelas áreas e colegiados locais.

O Banco Cooperativo Sicredi responde pelo conjunto de políticas, estratégias e metodologias voltadas ao controle e gerenciamento das exposições ao risco de crédito das empresas que compõem o Sistema, possuindo como principais atribuições: responder pelas políticas corporativas de gestão de risco de crédito; desenvolver e propor metodologias de classificação de risco de crédito, inclusive por meio de modelos quantitativos; aferir e controlar as exigibilidades de capital para cobertura de risco de crédito assumido; e realizar o monitoramento constante das exposições sujeitas ao risco de crédito de todas as empresas do Sicredi.

As áreas e colegiados locais são responsáveis pela execução do gerenciamento de risco de crédito, observando as políticas e limites pré-estabelecidos sistemicamente.

VIII - Risco Socioambiental

O risco socioambiental é definido como a possibilidade de ocorrência de perdas das instituições financeiras decorrentes de danos sociais, ambientais e climáticos. Além disso, está envolvido indiretamente com uma série de outros riscos, podendo gerar tanto impactos financeiros, como legais e de reputação. No Sicredi, o gerenciamento é realizado por uma estrutura centralizada e pelas áreas e colegiados locais. Os processos e políticas para o gerenciamento do risco socioambiental são estabelecidos seguindo os critérios da regulamentação em vigor, alinhados às melhores práticas de mercado, e aprovadas pelas alçadas competentes de cada instituição do sistema.

Os processos para o gerenciamento do risco socioambiental do sistema Sicredi incluem:

- Normatização interna contendo regras, metodologias e responsabilidades quanto ao gerenciamento do tema;
- Monitoramento de delimitações e vedações de exposições sujeitas ao risco socioambiental, aderentes ao apetite a risco do sistema;
- Coleta e utilização de dados para mensuração, classificação e avaliação dos riscos sociais, ambientais e climáticos nas operações;
- Realização periódica de testes de estresse para cenário de risco socioambiental;
- Interlocução e reporte para órgãos ambientais, federações, parceiros de negócio e fóruns de governança;
- Evolução constante da estratégia no tema, visando o alinhamento com as técnicas e tecnologias de mercado, bem como as expectativas das partes interessadas.

IX - Risco de conformidade

O risco de conformidade é definido como a possibilidade de ocorrência de sanções, perdas financeiras, danos de reputação e outros danos, decorrentes de descumprimento ou falhas na observância de normativos externos (leis e regulamentações), das recomendações dos órgãos reguladores, dos códigos de autorregulação aplicáveis assim como dos normativos oficiais internos.

A gestão do risco de conformidade, no âmbito do Sicredi está sob responsabilidade da Superintendência de Compliance, estrutura integrante do Banco Cooperativo Sicredi S.A, que, para o acompanhamento sistêmico, oferece suporte e informações, tanto às áreas das empresas do Centro Administrativo quanto às Cooperativas Centrais e Singulares, no que tange ao processo de conformidade e o gerenciamento do risco de conformidade.

A função de conformidade é desempenhada no desenvolvimento e execução do Programa de Compliance, estruturado nos pilares de: (i) Prevenção; (ii) Detecção; e (iii) Correção.

Os processos para gerenciamento do risco de conformidade incluem:

- Identificação dos riscos de conformidade da instituição;
- Comunicação, capacitação e treinamento de todos os níveis da Entidade para gerenciar adequadamente os riscos de conformidade e cumprir as exigências legais e (auto)regulatórias;
- Acompanhamento e monitoramento de processos relevantes, das ações adotadas para mitigar os riscos de conformidade e corrigir deficiências, no intuito de promover a conformidade.
- Reporte das adequações relevantes e novas medidas para mitigação de riscos, bem como não conformidades identificadas;
- Identificação de ações e/ou processos associados aos principais riscos, que precisam ser revisados, atualizados ou implementados, buscando a efetividade do Programa de Compliance como um todo;
- Tratamento para os não cumprimentos identificados bem como desenvolvimento de ações para conscientização, buscando evitar a reincidência.

X - Risco de Segurança da Informação

O risco de segurança da informação é definido como o risco relacionado a probabilidade de exploração de uma vulnerabilidade, considerando as ameaças vinculadas, e o impacto na confidencialidade, integridade ou disponibilidade das informações. Riscos de segurança cibernética ou cibersegurança fazem parte do contexto de riscos de segurança da informação.

No Sicredi, o gerenciamento do risco de segurança da informação é realizado de forma conjunta com Banco, Centrais e Cooperativas Singulares, os quais possuem responsabilidade pelo cumprimento dos normativos internos e externos, contando com ferramentas e metodologias sistêmicas que podem ser complementados por ações locais. Os processos e ações voltados para segurança da informação visam a manutenção dos riscos em níveis aceitáveis, incluindo a utilização de controles adequados e efetivos, frente aos custos, tecnologia e objetivos de negócio.

XI - Informações Adicionais

A descrição da estrutura completa e do processo de gerenciamento de riscos e capital pode ser acessada por meio do site www.sicredi.com.br, no caminho: Sobre nós > Relatórios > Gestão de Riscos > Publicações Sistêmicas > Gerenciamento de Riscos Pilar 3 - Sistêmico.

Já a Política de Gerenciamento de Risco Socioambiental e o Relatório de Sustentabilidade, documentos com o detalhamento e números dos processos no tema, também podem ser acessados por meio do site www.sicredi.com.br, no caminho: Sobre nós > Sustentabilidade > Políticas e Relatórios.

NOTA 22 – OUTROS ASSUNTOS

Ações para enfrentamento da pandemia

Em 2021, seguimos atentos às normas sanitárias e recomendações do Ministério da Saúde e demais órgãos competentes para o enfrentamento à pandemia do novo Coronavírus (COVID 19) no país. A Fundação Sicredi se manteve ativa, desenvolvendo suas iniciativas educacionais, culturais, cooperativas e sustentáveis, que auxiliam na expansão do impacto positivo do Sicredi na vida dos associados e das comunidades.

No cenário de pandemia, encontramos novas formas de manter ativa a nossa principal iniciativa de Responsabilidade Social, o Programa A União Faz a Vida, envolvendo educadores e assessores pedagógicos de forma digital, por meio de lives e formações online, disseminando boas práticas e orientações sobre o desenvolvimento do Programa a distância. Outras iniciativas como o Programa de Educação Financeira, o Cooperação na Ponta do Lápis, também seguiu impactando a vida de milhares de pessoas por meio de ações digitais, levando conteúdos e dicas para que as pessoas tenham uma vida financeira sustentável.

Realizamos ações específicas, por meio do Dia C, no qual apoiamos as comunidades por meio de doações de alimentos com o objetivo de apoiar as comunidades durante a crise de saúde pública provocada pela pandemia.

Com base no nosso modelo de atuação e visando uma adequação à nova realidade de mercado, implantamos novos modelos de trabalho, sendo, prioritariamente, o modelo de trabalho híbrido com presença física no escritório apenas duas vezes por semana. Desta forma, para mantermos o cuidado e a atenção com nossos colaboradores, o que sempre foi uma premissa, em setembro, realizamos a primeira onda de retorno dos colaboradores ao trabalho híbrido no Centro Administrativo Sicredi. O movimento foi realizado com apoio de pesquisa periódica com os funcionários, obedecendo critérios como: estar com a vacinação completa há mais de 15 dias, não pertencer e não residir com pessoas do grupo de risco, e não depender de transporte público. Ainda assim, a grande maioria dos colaboradores do CAS, seguiram atuando, no modelo de trabalho remoto, desempenhando suas funções em suas casas, primando pela segurança e integridade da saúde de todos.